



ORIENTE MÉDIO

Plano: conquistar Gaza, apesar dos 20 reféns

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, defende ocupação total do território palestino, mesmo que isso coloque em risco a vida dos civis em poder do grupo terrorista Hamas. Especialista alerta para graves consequências da estratégia

» RODRIGO CRAVEIRO

Nada mais parece assustar Abood AbuSalama. “Nós vivemos o genocídio com nossos próprios olhos. Vimos a morte em mil formas, mil vezes. Crianças foram esmagadas sob os escombros e pessoas inocentes, queimadas vivas sem motivo. As decisões cruéis de Benjamin Netanyahu não significam mais nada para nós — que tipo de destruição ele poderia acrescentar? Aumentará o número de mortos? Ou demolirá as ruínas que já estão em ruínas?”, desabafou ao **Correio** o fotógrafo palestino de 28 anos, morador da Faixa de Gaza. AbuSalama fazia menção à decisão do primeiro-ministro de Israel tomada ontem, após reunião de três horas com o chefe do Estado-Maior, Eyal Zamir. Netanyahu anunciou ser a favor da “conquista total” da Faixa de Gaza, ainda que isso coloque em perigo os reféns remanescentes do grupo terrorista Hamas, dos quais 20 estariam vivos.

Segundo o jornal *The Jerusalem Post*, a reunião de ontem entre o premiê e o chefe do Estado-Maior foi marcada pela tensão. “Nós precisamos modificar a abordagem tomada até agora, somente depois seremos capazes de libertar os reféns”, declarou Netanyahu. Zamir respondeu que a decisão de buscar a completa ocupação da Faixa de Gaza pode dar vazão a uma “armadilha estratégica”. Mais cedo, durante visita a uma base militar, Netanyahu especificou o que pretendia. “É necessário derrotar totalmente o inimigo em Gaza, libertar todos os nossos reféns e garantir que Gaza não constitua mais uma ameaça para Israel”, declarou. “Netanyahu quer que o Exército israelense conquiste toda a Faixa de Gaza”, informou a rádio pública israelense Kan, ao citar autoridades do governo de Netanyahu, sob a condição de anonimato. A mesma emissora divulgou que vários membros do gabinete confirmaram que o primeiro-ministro “decidiu estender os combates para as zonas onde os reféns podem estar detidos”.

A estratégia das Forças de Defesa de Israel (IDF), segundo o jornal *Maariv*, é começar a combater em

AFP



Veículo de combate de infantaria do Exército israelense deixa nuvem de poeira ao se deslocar para posição ao longo da fronteira sul de Israel

temos medo das decisões de Netanyahu — estamos apenas cansados. Cansados da guerra, dos bombardeios, do medo, da fome, do som dos drones, de perder aqueles que amamos, de assistir às crianças morrerem de fome, das mães buscando seus filhos em meio aos escombros”, relatou AbuSalama. “Estamos cansados de uma vida que se assemelha à morte e de uma morte que não nos surpreende mais.”

Também jornalista em Gaza, Mohammed Hassam Qita, 30 anos, disse ao **Correio** acreditar que, caso Israel reconheça a ocupação total em Gaza, será responsabilizado diretamente pela fome da população. “A passagem da fronteira de Rafah está agora sob o controle direto de Israel, ao contrário do que alegou perante a Corte Internacional de Justiça, ao citar uma ‘operação militar limitada’, disse à reportagem.

Pesadelo

“Se Israel reocupar Gaza, isso será nada menos do que um pesadelo para o país. Israel terá que alimentar mais de 2 milhões de palestinos. Também precisará reconstruir a infraestrutura de Gaza e todas as instituições necessárias para o funcionamento do território”, afirmou ao **Correio**, por e-mail, Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio. Ele adverte que Israel não pode esperar nenhum tipo de ajuda dos Estados árabes nesse sentido. “Além disso, assim como ocorre na Cisjordânia, os palestinos não vão parar de terrorizar os israelenses. Na minha opinião, criarão um inferno para Israel pelos próximos anos”, disse Ben-Meir.

Para o professor, ainda que a expulsão dos palestinos de Gaza seja algo extremamente improvável, o mundo inteiro ficaria em pé de guerra, neste eventual cenário. “Muitas nações anunciaríamos severas sanções a Israel. Os Estados árabes, em paz com Israel, provavelmente romperiam relações diplomáticas com o governo Netanyahu.”

Voices palestinas

Evaristo Sá/AFP



“O plano do governo Netanyahu de ocupar totalmente a Faixa de Gaza é a continuação de uma política colonial e genocida. Transformar Gaza — destruída e sitiada — em território militarmente controlado é um crime contra o povo palestino e uma ameaça à paz regional. O mundo e suas instituições legais têm a obrigação moral e efetiva de intervir para pôr fim à fome, à destruição e às intenções expansionistas de Israel. Se Trump pôde agir com força por Israel, contrariando o clamor mundial pelo fim do genocídio, também pode — e deve — agir pela justiça e pelos direitos do povo palestino.”

IBRAHIM ALZEBEN, embaixador da Palestina no Brasil

zonas, dentro de Gaza, que foram poupadas durante a guerra, ante o temor de colocar a segurança dos reféns em xeque.

Arquivo pessoal



“Ao longo dos últimos dois anos, temos vivido o que somente pode ser descrito como um brutal e lento apagar da vida. Não se trata apenas da guerra — é a fome, o deslocamento forçado, o trauma, os funerais diários. Cada dia parece uma luta pela sobrevivência. Perdemos casas, famílias, futuros. Ainda assim, acordamos e tentamos de novo, porque não temos outra escolha. Tenho medo de morrer antes de fazer uma diferença real no mundo. Medo de ser esquecido, de o sofrimento do meu povo ser ignorado, de sua dor continuar sem fim. Mas, aqui em Gaza, o medo torna-se parte do cotidiano. Vivemos sob bombas, fome e perdas.”

HASSAN SALEM, 25 anos, jornalista e voluntário humanitário, morador do campo de refugiados de Jabaliya

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que os planos de ocupação total de Gaza são “profundamente perturbadores,

Arquivo pessoal



“A ocupação da Faixa de Gaza é uma decisão racista e autoritária, e a continuação de uma abordagem colonialista de Netanyahu. Acho que ela terá consequências importantes. Se uma área for declarada ocupada por Israel, a responsabilidade de fornecer alimentos, comida, água, medicamentos e serviços básicos recai sobre o ocupante, segundo o direito internacional. Isso é algo que Israel rejeitou desde o início da guerra. Israel busca impor o que chama de ‘migração voluntária’. No entanto, se for oficialmente declarado potência ocupante, o termo se transformará legalmente em ‘deslocamento forçado’, algo que Israel teme e tenta evitar.”

MOHAMMED HASSAN QITA, 30 anos, morador da Cidade de Gaza

caso sejam verdadeiros”. De acordo com Miroslav Jance, secretário-geral adjunto da ONU para Europa, Ásia Central e Américas,

essa manobra “poderia representar consequências catastróficas e colocar ainda mais em perigo a vida dos reféns”. “Não

ESTADOS UNIDOS

Legisladores deixam o Texas para bloquear manobra republicana

Depois de abandonarem o Texas para tentar bloquear a redistribuição dos distritos eleitorais considerada vantajosa para os republicanos, dezenas de legisladores estaduais do Texas agora enfrentam ameaças de processos na Justiça. Os democratas entraram no terceiro dia da manobra para impedir que o partido de Donald Trump obtenha cinco oportunidades de vitória nas eleições de 2026 para a Câmara dos Representantes. A oposição tomou a iniciativa para impedir o quórum suficiente para as votações.

Controlado pelos republicanos, o Texas tenta mudar as fronteiras dos distritos que elegem os legisladores no Congresso Federal. Apesar de controverso, o movimento, considerado legal, é uma manipulação partidária do mapa eleitoral conhecida como “gerrymandering”, a qual busca evitar que os republicanos percam o controle da Câmara nas

eleições de meio de mandato, quando o partido opositor geralmente tem mais sucesso. A iniciativa dos republicanos de mudar o mapa eleitoral encontrou a resistência dos democratas.

Prisão

O governador do Texas, o republicano Greg Abbott, pediu a prisão dos legisladores do Partido Democrata e ordenou uma investigação contra os congressistas estaduais por suposto suborno e outras violações. Segundo o site The Hill, o procurador-geral do Texas, Ken Paxton, republicano, ameaçou com “ordens judiciais declarando que os democratas ausentes terão declarada a vacância da cadeira”.

No Texas, como em muitos outros estados do país, os parlamentares estaduais traçam e votam os mapas eleitorais, geralmente a cada dez anos. Os democratas são minoria na legislatura

do Texas, mas um número significativo de membros deixou o estado para privar o corpo legislativo local de quórum. “Essa não é uma decisão que tomamos rapidamente, mas fazemos isso com absoluta clareza moral”, disse Gene Wu, presidente do grupo democrata da Câmara do Texas.

Os legisladores saíram do estado no domingo e a maioria foi para Illinois (democratas). Eles podem ter que pagar uma multa mínima de US\$ 500 (pouco mais de R\$ 2.500) para cada dia de ausência. “Essas ausências foram premeditadas com um propósito ilegítimo”, disse Abbott, que argumentou que equivalem a “um abandono ou renúncia a um cargo estadual eleito”. Ele ordenou o retorno dos legisladores à sessão legislativa até às 15h de segunda-feira (17h pelo horário de Brasília). O bloqueio não acabou, o que eleva a temperatura política.

Brandon Bell/Getty Images/AFP



Vários assentos na sede do Legislativo do estado do Texas, em Austin, permaneceram vazios, ontem